

Sílvio Santos anuncia oficialmente que é candidato à Presidência

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

Atacar o problema da inflação e elevar o salário mínimo a um nível suficiente para sustentar dois adultos e duas crianças são as principais metas do empresário e animador Sílvio Santos, que ontem anunciou oficialmente sua candidatura presidencial pelo PMB. Ele assinou ficha de filiação ao partido no início da noite, depois que o então candidato Armando Corrêa renunciou para ceder-lhe a vaga. Numa entrevista bastante tumultuada, Sílvio lembrou de seus tempos de camelô e falou sobre seus planos para a Presidência da República.

O vice de Sílvio Santos é o senador Marcondes Gadelha, que deixou a liderança do PFL — e também o partido — para filiar-se ao PMB. Mas enquanto o novo candidato dava entrevista, o vice de Armando Corrêa, deputado estadual Agostinho Linhares de Souza, disse que não estava disposto a renunciar ao cargo. Sílvio Santos mostrou-se surpreso com a notícia, e afirmou sequer conhecer Linhares. O ex-candidato Armando Corrêa afirmou então que já estava “combinada a re-

núncia tácita dele”, o que aconteceria assim que ambos se encontrassem.

“Este, para mim, é um momento de emoção, vivido aos 58 anos de idade. Comecei a vida vendendo, na rua do Ouvidor, quase esquinha com largo São Francisco, carteirinhas para colocar o título de eleitor. E hoje estou me candidatando à Presidência da República”, afirmou o animador, ao abrir a entrevista coletiva concedida no Senado Federal. Ele afirmou que, com trabalho, será possível transformar o Brasil num país próspero.

O animador relatou todos os passos da negociação que culminaram na sua candidatura presidencial. As conversas com a cúpula do PFL foram retomadas na noite do último domingo e, na segunda-feira pela manhã, continuaram com a presença de Armando Corrêa. O candidato ofereceu-lhe a legenda, mas disse que teria que consultar a executiva nacional do partido.

Ontem pela manhã, Armando Corrêa reuniu-se com os dirigentes do PMB e obteve maioria favorável à sua renúncia e à indicação de Sílvio Santos. O animador chegou a Brasília no



Francisco Rezek

início da noite, quando se consumou o acordo.

“Deus, a quem sou obediente, inspirou-me de que deveríamos buscar um horizonte para a população brasileira. Esse horizonte não seria eu ou outros candidatos, mas Sílvio Santos”, afirmou Armando Corrêa. “Sílvio Santos vem infundir otimismo nesse povo”, disse Marcondes Gadelha. Mas o candidato enfrentará dificuldades nesses 14 dias que faltam para a eleição.

A primeira delas diz respeito à cédula eleitoral, que não terá o nome do candidato. Para votar em Sílvio, o eleitor precisará assina-

lar o nome de Armando Corrêa, o que pode confundir. É possível também que Sílvio se defronte com um problema maior. Uma possível impugnação, por problemas de inelegibilidade. Se isso vier a ocorrer, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Francisco Rezek, já adiantou que o exame da matéria demandará um longo debate dentro do TSE.

Sílvio Santos não garantiu que aplicará o imposto único defendido por Corrêa. Ele afirmou que pretende conversar com os credores, para tratar do problema da dívida externa. Pedirá para que estendam o prazo para o pagamento da dívida e diminuam as taxas de juro. Se ficar comprovado que a dívida é menor do que se anuncia, pedirá aos credores que a diminuam. Sobre a reforma agrária, defendeu a cobrança de impostos pesados para os proprietários que tenham terras improdutivas. Se eles não trabalharem sobre elas, disse que poderiam ser compradas pelo governo e repassadas a famílias carentes. Sílvio Santos afirmou, porém, que essas famílias deveriam trabalhar a terra, e pagá-la a longo prazo.